

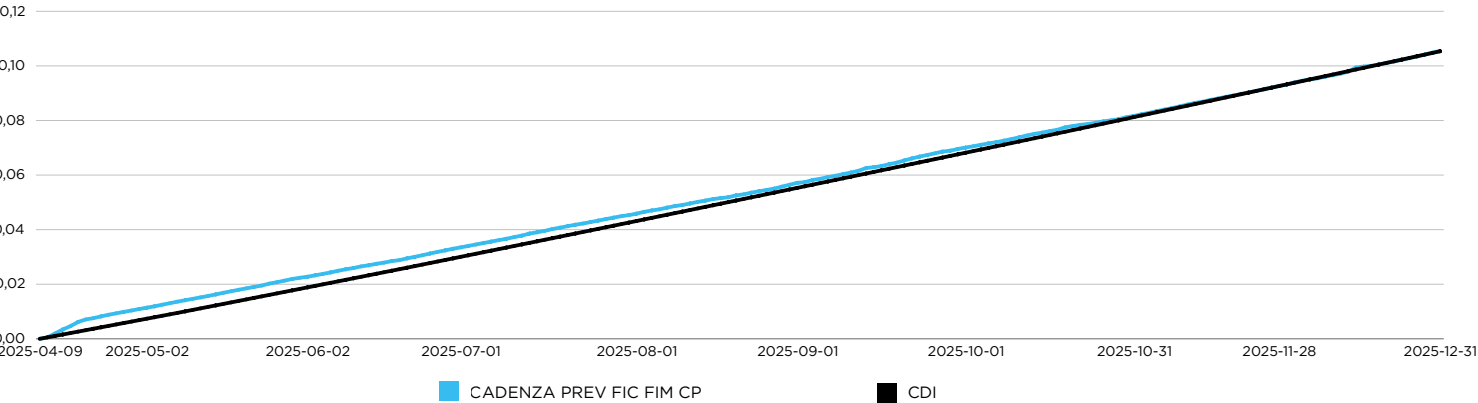
DESCRIÇÃO DO FUNDO

O fundo tem como objetivo proporcionar aos cotistas a valorização de suas cotas por meio da aplicação dos recursos em ativos financeiros e/ou modalidades operacionais disponíveis nos mercados de renda fixa, renda variável, cambial, derivativos e cotas de fundos de investimento, negociados nos mercados interno e externo, mas com foco na alocação, direta ou indireta, no mercado de renda fixa crédito privado, observadas as disposições da política de investimento.

TABELA DE RENTABILIDADE

2025		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INICIO	12 MESES
	FUNDO				1,09%	1,13%	1,04%	1,19%	1,06%	1,24%	1,13%	1,02%	1,17%	10,55%	10,55%	
	CDI				0,69%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	10,59%	10,59%	
	% CDI				159,0%	99,7%	94,8%	93,5%	91,5%	101,9%	88,7%	97,0%	95,7%	99,6%	99,6%	
	CDI+ (A.A.)				8,12%	-0,04%	-0,71%	-0,89%	-1,18%	0,26%	-1,56%	-0,42%	-0,60%	-0,06%	-0,06%	

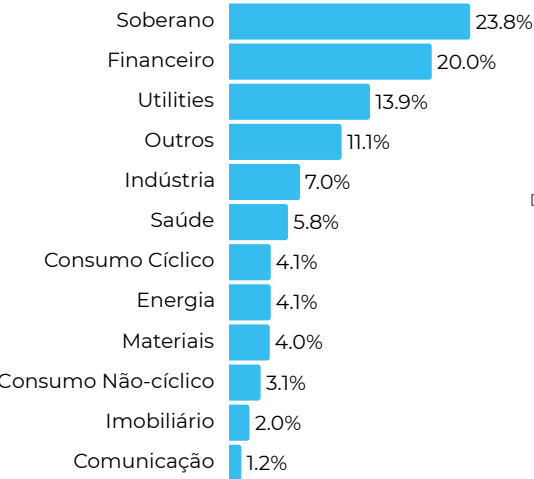
GRÁFICO DE RENTABILIDADE



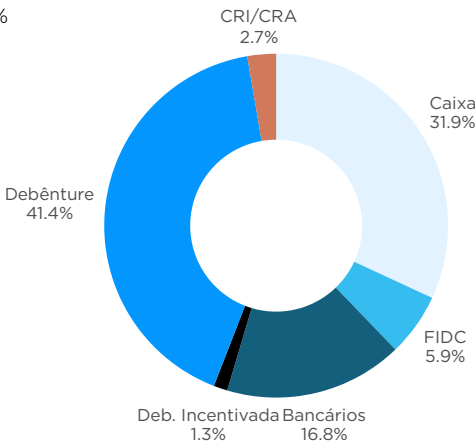
ALGUMAS EMPRESAS INVESTIDAS



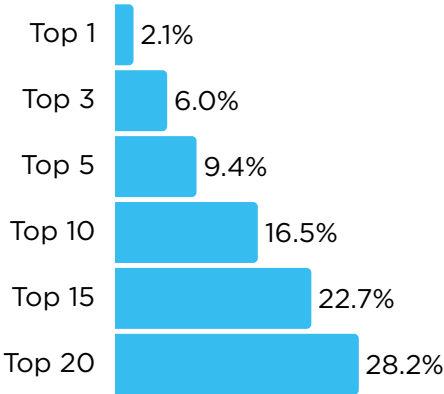
EXPOSIÇÃO SETORIAL



CLASSE DE ATIVOS



DIVERSIFICAÇÃO



ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

Em dezembro, o fundo registrou uma performance anualizada de 95,7% do CDI. Desde o início, o retorno acumulado é de 99,6% do CDI. O fundo segue com postura defensiva, mantendo elevada posição de liquidez em ativos bancários, reduzindo a duration da carteira e buscando capturar prêmios adicionais em operações de crédito estruturado com boa relação risco-retorno.

No mês, o book de debêntures contribuiu positivamente com 5.0 bps de alpha, o book de crédito estruturado adicionou +1.8 bps de alpha, enquanto o book de crédito bancário contribuiu com +0.4 bps. Em 2025, o alpha gerado pelas três sub-classes mencionadas foi de 42.6, 9.6 e 15.3 bps, respectivamente.

COMENTÁRIO DO GESTOR

Em dezembro/25, conforme amplamente esperado, o Federal Reserve cortou a taxa básica de juros americana em 25 bps, para a faixa de 3,50%–3,75% ao ano. A decisão, novamente acompanhada por dissenso triplo entre os membros do Comitê (nove votos pelo corte de 25bps, dois votos pela manutenção e um voto pelo corte de 50bps), veio com uma comunicação de viés dovish, refletindo preocupações crescentes com o enfraquecimento do mercado de trabalho e a avaliação de que parte das pressões inflacionárias tende a ser temporária. O Fed reforçou que não há um caminho pré-definido para seus próximos passos, mas também anunciou a retomada das compras de títulos de curto prazo do Tesouro americano. Em tese, a compra de títulos do tesouro pelo Fed ajuda a sustentar o preço desses títulos e, por consequência, pressiona (para baixo) suas taxas, adicionando estímulo marginal às condições financeiras. Apesar disso, o Fed relativiza esse movimento, justificando-o como mera gestão ordinária das condições de liquidez de curto prazo do money market americano, de modo que fica aberta a discussão sobre cortes adicionais de juros no início de 2026.

Na Europa, o ECB manteve as taxas de juros inalteradas em sua reunião de dezembro. Apesar de revisões marginais para cima nas projeções de crescimento e inflação, especialmente para 2026, a autoridade monetária reiterou uma postura cautelosa e dependente de dados, sem sinalizar mudanças na condução da política monetária no curto prazo. O conjunto da comunicação reforçou a leitura de um cenário de maior estabilidade dos juros europeus, ainda que em um ambiente de incerteza elevada.

Na contramão do ocidente, em dez/25 o Japão elevou sua taxa de juros para o maior nível em 30 anos, de modo a endereçar pressões inflacionárias alimentadas, em boa medida, pela desvalorização do iene (que encarece produtos importados pelo país). O Japão sustentou juros nominais negativos por quase uma década, tendo iniciado o encerramento desse ciclo em 2024. Ainda assim, a taxa de juros nominal de referência de curto prazo japonesa hoje é de meros 0,75% e o juro real continua em território negativo. Há certo consenso entre economistas de que a taxa de juros japonesa deve continuar subindo no início de 2026.

Nesse contexto, os mercados acionários globais apresentaram desempenho misto: o S&P 500 permaneceu praticamente estável no mês (-0,05%), enquanto o Dow Jones avançou 0,73% e o Euro Stoxx 50 registrou alta de 2,1%.

No Brasil, o Copom manteve a taxa Selic em 15,00% a.a. na reunião de dezembro, tal como amplamente esperado, preservando uma comunicação cautelosa e sem sinalizações objetivas sobre o início da flexibilização monetária num ano de eleições. Apesar da redução marginal das projeções condicionais de inflação a partir de 2026, essa revisão decorreu essencialmente de mudanças nos preços administrados, sem alteração relevante na dinâmica dos preços livres. As minutas reforçaram um maior conforto do Comitê com a estratégia monetária em curso, reconhecendo que seus efeitos já são perceptíveis e abrindo, de forma ainda incipiente, a discussão sobre quando a restrição monetária poderá começar a ser reduzida.

Os dados de inflação corroboraram uma leitura mais cautelosa. O IPCA-15 de dezembro avançou 0,25%, encerrando 2025 com alta acumulada de 4,41%, dentro da banda de tolerância, mas com composição desfavorável. A desinflação recente permaneceu excessivamente concentrada em bens comercializáveis (tradables), especialmente alimentos, enquanto os serviços — em particular os núcleos subjacentes — seguiram pressionados, em linha com um mercado de trabalho ainda bastante aquecido. A taxa de desemprego recuou para 5,2% em novembro, novo mínimo histórico, com aceleração da ocupação formal e crescimento real dos salários em ritmo superior ao da produtividade, reforçando as pressões de demanda e sustentando uma postura mais conservadora quanto ao ritmo e à extensão de um eventual ciclo de cortes de juros.

A aprovação do plano pela SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização. As informações sobre os planos e os critérios utilizados podem ser encontrados no site da XP e nos regulamentos dos planos aprovados pela SUSEP. A divulgação diária das informações relativas ao fundo de investimento vinculado ao plano é feita através da posição consolidada, na área logada dos participantes dentro do site XP. As demonstrações financeiras relativas ao(s) FIE(s) ficam disponíveis no site da CVM, onde também é possível consultar o regulamento e lâmina do FIE. Os participantes poderão alterar conforme estipulado no regulamento dos planos e na proposta de contratação os valores para aplicação de recursos no fundo vinculado ao plano.

COMENTÁRIO DO GESTOR

Os indicadores de crédito e fiscais reforçaram um pano de fundo macro mais desafiador. A política monetária restritiva segue afetando as concessões de crédito, especialmente às empresas, com custos elevados e inadimplência ainda em patamares elevados, mitigados apenas pelo crescimento das operações direcionadas. No campo fiscal, o déficit primário voltou a se ampliar em novembro, e a trajetória de endividamento público permanece ascendente, apesar de revisões estatísticas favoráveis. A persistência de resultados primários negativos, aliada à multiplicação de exceções às regras fiscais para 2026, segue sendo um vetor relevante de risco, limitando o espaço para uma flexibilização monetária mais célere à frente.

O mês também foi marcado por um aumento da volatilidade nos ativos domésticos, em especial na curva de juros e no mercado acionário, após o anúncio da pré-candidatura de Flávio Bolsonaro à Presidência. O episódio foi interpretado pelo mercado como uma elevação do risco político, ao reduzir a probabilidade de uma candidatura alternativa considerada mais competitiva – como a de Tarcísio de Freitas – e, consequentemente, de alternância de poder. Neste cenário, os vértices mais curtos da curva de juro real fecharam cerca de 10 bps, enquanto os vértices longos abriram cerca de 14 bps na média, fazendo com que o IMA-B5 tivesse rentabilidade bastante superior à do IMA-B no mês (+0,94% vs +0,30%). Ainda assim, considerando todos esses movimentos, o Ibovespa encerrou dezembro com valorização de 1,30% no mês e alta próxima de 40% no acumulado do ano.

No mercado de crédito local, 2025 foi mais um ano de crescimento significativo para a indústria de crédito privado. As ofertas no mercado primário somaram R\$ 689 bilhões, 1% acima dos R\$ 681 bilhões registrados em 2024 — até então o ano mais forte da série histórica — segundo dados do ABC Research. No mercado secundário, o volume negociado avançou 26% no ano, representando um ganho estrutural relevante de liquidez para uma classe de ativos historicamente marcada por níveis inferiores ao demandado pelos investidores. Em termos de precificação, os spreads médios das debêntures atreladas ao CDI fecharam cerca de 47 bps ao longo de 2025 e permaneceram estáveis em dezembro, enquanto os papéis incentivados apresentaram fechamento de 8 bps no mês e de aproximadamente 37 bps no acumulado do ano. Esse movimento de compressão de spreads foi impulsionado pela forte entrada de recursos, em especial nos fundos de debêntures incentivadas, refletindo tanto a busca por rendimento real quanto a antecipação, por parte dos investidores, de uma eventual redução da oferta desses ativos em função das discussões que permearam o ano sobre a tributação de instrumentos hoje isentos.

INFORMAÇÕES GERAIS	INFORMAÇÕES GERAIS	PERFORMANCE
Data de Início 09/abr/25 Aplicação Mínima R\$ 500,00 Movimentação Mínima R\$ 100,00 Saldo Mínimo R\$ 100,00 Cotização Aplicação D + 1 Cotização Resgate D + 23 d.u. Liquidação Resgate 2 d.u. após cotização Taxa de Administração 1,25% a.a. - 2,50% a.a. Taxa de Performance 20% do que exceder 100% CDI Taxa de Custódia 0,005% Público-Alvo Investidores em Geral Denominação do Plano - Processo SUSEP VGBL: 15414.601198/2025-15 PGBL: 15414.601198/2025-15 CNPJ do Fundo 53.991.262/0001-21	Classificação Anbima Multimercados Estratégia Livre Código Anbima 0019429 Custódia S3 CACEIS BRASIL DTVM S.A. Administração XP INVESTIMENTOS CCTVM S.A. Gestão Paramis BR Investimentos LTDA. Auditoria ERNST & YOUNG S/S LTDA. Dados Bancários Banco: (033) Santander Ag: 2271 C/C: 13016400-1 Tributação Os planos de previdência privada apresentam tributação no resgate ou recebimento de renda, conforme escolha possível na contratação: tributação progressiva compensável ou tributação regressiva definitiva.	Valor Inicial da Cota 1,0000000 Valor da Cota 1,10545799 Patrimônio Líquido (PL) R\$ 197.676.912 Meses Positivos 9 Meses Negativos 0 Meses Acima do CDI 2 Meses Abaixo do CDI 7 Maior Retorno Mensal 1,24% Menor Retorno Mensal 1,02%

A aprovação do plano pela SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização. As informações sobre os planos e os critérios utilizados podem ser encontrados no site da XP e nos regulamentos dos planos aprovados pela SUSEP. A divulgação diária das informações relativas ao fundo de investimento vinculado ao plano é feita através da posição consolidada, na área logada dos participantes dentro do site XP. As demonstrações financeiras relativas ao(s) FIE(s) ficam disponíveis no site da CVM, onde também é possível consultar o regulamento e lâmina do FIE. Os participantes poderão alterar conforme estipulado no regulamento dos planos e na proposta de contratação os valores para aplicação de recursos no fundo vinculado ao plano